



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR DOUTOR SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

YNAIÁ AIRES FRANÇA SANTA CRUZ

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO DE
CASO NO CRAS DE CAMPOS BELOS – GO

Arraias-TO

2022

Ynaiá Aires França Santa Cruz

**Atuação do pedagogo em espaços não escolares: um estudo de caso no CRAS de
Campos Belos – GO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, Arraias – TO, como requisito parcial para obtenção de diploma de graduação para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa.

Arraias-TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C957a Cruz, Yneia Aires França Santa.
Atuação do pedagogo em espaços não escolares: um estudo de caso no CRAS de Campos Belos – GO: um estudo de caso no CRAS de Campos Belos – GO. / Yneia Aires França Santa Cruz. – Araias, TO, 2022.
45 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araias - Curso de Pedagogia, 2022.
Orientadora : Aline Fagner de Carvalho e Costa Fagner de Carvalho e Costa
1. Educação. . 2. Pedagogo. 3. Atuação. 4. Espaços não escolares. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


FOLHA DE APROVAÇÃO

YNAIÁ AIRES FRANÇA SANTA CRUZ


ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO DE CASO NO CRAS DE CAMPOS BELOS – GO

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.


Data de aprovação: 30 de agosto de 2022.

Documento assinado digitalmente
 **ALINE FAGNER DE CARVALHO E COSTA**
Data: 31/08/2022 15:05:21-0300
Verifique em <https://verificador.ift.br>

Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa - UFT
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ANA CARMEN DE SOUZA SANTANA**
Data: 31/08/2022 22:42:25-0300
Verifique em <https://verificador.ift.br>

Prof. Ana Carmen de Souza Santana - UFT
Professora Avaliadora 1

Documento assinado digitalmente
 **ELISABETE DA SILVEIRA RIBEIRO**
Data: 31/08/2022 15:54:29-0300
Verifique em <https://verificador.ift.br>

Profa. Dra. Elisabete da Silveira Ribeiro - UFT
Professora Avaliadora 2

Arraias - TO, 30 de agosto de 2022

RESUMO

A Pedagogia é por vezes associada ao ambiente, mas pouco é explorada e discutida sobre a atuação dos profissionais pedagogos em outros ambientes. O presente trabalho tem como objetivo investigar os diferentes campos de atuação da Pedagogia em espaços não escolares, ou seja, além da atuação em sala de aula. Os objetivos específicos são: identificar a função que os profissionais pedagogos desenvolvem em espaços não escolares, pesquisar a importância dos pedagogos trabalharem em instituições não escolares e descrever os principais desafios enfrentados nesses espaços. Para a efetivação deste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com dados coletados em fontes secundárias (livros, revistas, periódicos e sites) entre outros. Fizeram parte da fundamentação deste trabalho autores como: Brandão (2007), Cagliari (2009), Freire (2011), Libâneo (2001), Oliveira (2012), Santos (2015), Saviani (1985), Kochhann (2021) entre outros. A pesquisa contou ainda com o estudo de campo, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas sobre a referida temática. Portanto, este estudo traz resultados de pesquisas de teóricos que se dedicaram a discorrer sobre o tema e suas experiências, proporciona informações e reflexões acerca do papel do pedagogo nesses espaços, proporcionando conhecimento na atuação nessa área, promovendo boas relações com todos os profissionais que estão inseridos nesse mesmo ambiente, bem como outros setores, contribuindo assim ao importante trabalho que é destinado às pessoas que são usuários dos programas do CRAS. Através da pesquisa de campo, observou-se o trabalho que o pedagogo realiza em outros ambientes que ultrapassam o muro da escola. Esse trabalho é organizado em tempo, forma e espaços diferentes, porém é tão importante quanto ao desenvolvido na escola.

Palavras-chaves: Educação. Pedagogo. Atuação. Espaços não escolares. CRAS.

ABSTRACT

Pedagogy is sometimes associated with the environment, but little is explored and discussed about the performance of professional pedagogues in other environments. The present work aims to investigate the different fields of activity of Pedagogy in non-school spaces, that is, beyond the performance in the classroom. The specific objectives are: to identify the role that professional pedagogues develop in non-school spaces, research the importance of Pedagogues working in non-school institutions and describe the main challenges faced in these spaces. To carry out this study, bibliographic research was used, with data collected from secondary sources (books, magazines, periodicals and websites) among others. Authors such as Brandão (2007), Cagliari (2009), Freire (2011), Libâneo (2001), Oliveira (2012), Santos (2015), Saviani (1985), Kochhann (2021) among others were part of the foundation of this work. The research also included the field study, data were collected through semi-structured interviews on the aforementioned theme. Therefore, this study brings results from research by theorists who have dedicated themselves to discussing the subject, from their experiences, provides information and reflections about the role of the pedagogue in these spaces, providing knowledge in the performance in this area, promoting good relationships with all professionals who are inserted in this same environment, as well as other sectors, thus contributing to the important work that is intended for people who are users of CRAS programs. Through field research, it was observed the work that the pedagogue performs in other environments that go beyond the school wall. This work is organized in different time, form and spaces, but it is just as important as that developed at school.

Key-words: Education. Pedagogue. Actuation. Non-school spaces. Cras.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
DCNP	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia
FESTCAMP	Festival Cultural de Campos Belos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
ONG's	Organizações não Governamentais
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UEG	Universidade Estadual de Goiás

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA E SUAS CONSIDERAÇÕES	9
2.1	Concepções de educação	9
2.2	Educação formal	11
2.3	Educação Não Formal	12
2.4	2.4 Breve histórico sobre a Pedagogia	13
3	O (A) PEDAGOGO (A): SEUS ESPAÇOS E POSSIBILIDADES	17
3.1	O papel do (a) pedagogo (a).....	17
3.2	Pedagogo e o mercado de trabalho.....	20
3.3	A atuação do pedagogo nos espaços não escolares.....	22
3.3.1	Pedagogia empresarial.....	24
3.3.2	Pedagogia hospitalar.....	26
3.3.3	Pedagogo no campo da assistência social.....	28
4	APRESENTAÇÃO DO CAMPO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	30
4.1	Entrevista realizada com a coordenadora do CRAS.....	31
4.2	Entrevista realizada com os pedagogos do CRAS.....	32
5	Considerações Finais.....	39
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICES.....	

1 INTRODUÇÃO

O currículo do curso de Pedagogia vem se reestruturando e passando por grandes mudanças que levaram ao impacto na formação dos pedagogos, sabe-se que a Pedagogia forma profissionais treinados e capacitados para atuarem em salas de aulas e ambientes educacionais em geral, sendo ele o responsável por educar e mediar o ensino e aprendizagem dentro do processo educativo.

A escolha do tema Educação Não Escolar e Atuação do Pedagogo enseja ressaltar e refletir sobre a formação, possibilidades de atuação e dificuldades do pedagogo em espaços não escolares. A partir da experiência e estudos na disciplina de Educação não Escolar que foi ministrada ao decorrer do curso de Pedagogia, percebi quão ampla pode ser a atuação do pedagogo em diferentes nichos. Enquanto lia os textos que eram propostos pela disciplina, me veio a curiosidade em aprofundar mais sobre esse rico tema. A atuação do pedagogo, por vezes está associado apenas ao ambiente escolar, pouco se discute sua ocupação em outros locais que perpassa os muros da escola, em outras esferas sociais.

Até pouco tempo, na década de 90, a Pedagogia ocupava lugar apenas nas escolas, os pedagogos podiam atuar apenas em ambientes que fossem ligados a fins educacionais diretamente. No entanto, apesar de ser formado para lecionar, esses profissionais ganharam espaço e oportunidades de trabalharem em outros espaços não escolares (GOHN, 2001), como em hospitais, empresas, orfanatos, asilos, Organizações não Governamentais (ONGs) e Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), por exemplo, que é o campo de pesquisa do presente estudo.

A atuação do pedagogo em espaços não escolares é um assunto desafiador, mas neste novo contexto social, permite romper barreiras na sociedade atual, pois esse profissional é agente de transformação e contribui para a formação do educando, tanto dentro como fora das escolas. É importante mencionar que é crescente a procura por pedagogos em áreas não escolares no mercado de trabalho, e esse campo de atuação já está sendo visível e reconhecida pela sociedade.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo investigar os diferentes campos de atuação da Pedagogia em espaços não escolares, ou seja, além da atuação em sala de aula. Tem como objetivos específicos identificar a função que os profissionais pedagogos desenvolvem nesses ambientes, conhecer a importância dos Pedagogos que trabalham nessas instituições e descrever os principais desafios enfrentados pelos pedagogos. A pergunta que norteia essa pesquisa é: Como acontece a atuação dos profissionais pedagogos em ambientes não escolares?

Para a realização deste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, com dados coletados em fontes secundárias (livros, revistas, periódicos e sites) entre outros. Fizeram parte da fundamentação deste trabalho autores como: Brandão (2007), Cagliari (2009), Freire (2011), Libâneo (2001), Oliveira (2012), Santos (2015), Saviani (1985), Kochhann (2021) entre outros.

A pesquisa contou ainda com o estudo de campo, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, sobre a referida temática, as análises das entrevistas possibilitaram um alcance mais amplo no que concerne o objeto de estudo, sendo imprescindível para realização e apreensão da proposta de investigação. Esse levantamento de dados foi junto à assistência social, por meio também de consultas documentais, que foi necessário para o desenvolvimento do trabalho.

O presente trabalho monográfico está estruturado da seguinte maneira: Introdução, apresentando do que se trata a pesquisa. Capítulo 1 - Educação, Pedagogia e suas considerações. O capítulo 2 - O (a) pedagogo (a): seus espaços e possibilidades. O capítulo 3 - traz a apresentação do campo e análise dos resultados obtidos a partir da coleta de dados. E por fim as considerações finais do trabalho.

2 EDUCAÇÃO, PEDAGOGIA E SUAS CONSIDERAÇÕES

Nesse capítulo será abordado a concepção de educação, conceito de Educação Formal e Não Formal, bem como o campo de atuação de ambas. O leque de atuação do pedagogo é crescente nessas últimas décadas, e percebe-se também a valorização, ao que antes era limitado somente na atuação do âmbito escolar.

2.1 Concepções de educação

A educação é algo inerente do ser humano, e faz parte de sua vida como um todo, está presente nas relações interpessoais, promove a interação e proporciona a troca de saberes. Ela se dá em vários ambientes sociais, como no âmbito familiar, escolar, religioso entre outros.

Segundo no dicionário Aurélio educação significa, “conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito [...]” (AURÉLIO, 2015). Ou seja, pode ser definida como uma junção de condutas que direciona os seres humanos através de uma visão ética e moral, tais normas que podem ser consideradas também como um tipo de instruções pedagógicas.

O ser humano é capaz de aprender em todo e qualquer espaço das mais variadas formas, conforme é citado na Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (p. 1), em seu art. 1º ao qual determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Quando se menciona a palavra educação, faz-se necessário falar sobre a Pedagogia. Conforme o autor Saviani (1985), essa profissão é no sentido literal “condução de crianças”. Nesse sentido, o Pedagogo é aquele que fornece acesso à cultura, visando o processo de formação cultural, que envolve o domínio de formas, procedimentos e métodos que garante ao sujeito o acesso do patrimônio cultural conquistado pelos homens.

O papel do pedagogo se faz importante nesse processo, como afirma o autor mencionado. A educação proporciona sobretudo a transformação e mudança do indivíduo, desta forma, podemos considerar que a educação está presente em nosso cotidiano, como afirma Brandão:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: Educação? Educações. [...]. Não há uma única forma, nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante. (BRANDÃO, 2007, p. 7-8).

Corroborando com o pensamento de Brandão, o processo educativo, perpassa todos os âmbitos sociais, portanto a educação deve ser considerada um produto histórico, ou seja, a educação não surgiu por meio de invenções, e sim de acontecimentos passados para uma preparação ao futuro. Sendo assim:

Numa sociedade em que essas relações se dão entre grupos sociais antagônicos, com diferentes interesses, em relações de exploração de uns sobre outros, a educação só pode ser crítica, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações. Isso significa que a Pedagogia lida com o fenômeno educativo enquanto expressão de interesses sociais em conflito na sociedade em que vivemos. (LIBÂNEO, 2001, p. 8)

O autor referido acima, cita a necessidade de uma educação crítica, como uma forma de transformação social, de fato, ela se faz necessária, pois nas relações sociais a luta por interesse é real.

De acordo com Siqueira (2004, p. 43) “A pessoa se educada se constrói em diversos ambientes – a escola é mais um ambiente que se soma a estes outros – e a partir de diversas experiências.” Isto é, a escola tem como princípio oportunizar uma formação para que o educando seja capaz de sistematizar análises científicas, críticas e reflexivas em diversos temas, possibilitando uma formação integral do sujeito. Nesta perspectiva de estimular a emancipação e pensamento crítico o educando compreende sua responsabilidade na tomada de decisões. Nesse sentido, é importante citar o autor consagrado com referência e contribuições para a Pedagogia reconhecida mundialmente, Paulo Freire (2011) quando se refere que a educação sozinha não consegue mudar a sociedade e sem ela tampouco a sociedade se transforma. A educação vai além de uma ciência e fator histórico, é um ato de transformação. Há uma intrínseca relação entre Educação e a Pedagogia, andam juntas, pois o pedagogo é o profissional agente dessa transformação. Onde viabiliza práticas que colaboram para essa mudança, a crítica e o conhecimento dos deveres e direitos sociais, e ao exercício pleno de sua cidadania. Nesse sentido, a educação é humanizadora e emancipatória

2.2 Educação formal

De acordo com a Constituição Federal do Brasil, a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, a qual será promovida e incentivada com a parceria da sociedade, com intensão do desenvolvimento do sujeito, de modo a estar apto ao exercício da cidadania com qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). De acordo com a Lei nº 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Art. 2º que dispõe dos Princípios e Fins da Educação Nacional:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

A educação formal, como é citada na LDB, a família e o Estado devem promovê-la, não é somente mencionado de quem é a responsabilidade, como os seus objetivos. Nesse sentido, Gohn (2001, p. 61) salienta:

Mas a educação formal tem atributos próprios e específicos, oxalá possa cuidar bem deles, tais como, alfabetizar bem, aprender o básico sobre a arte da matemática, dar acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade etc. Tudo isso é formar o cidadão.

A educação formal é a que ocorre dentro do ambiente escolar, onde professor o principal mediador que segue e aplica os conteúdos determinados pelos órgãos governamentais ou particulares. É diferenciada, e reconhecida por ter diretrizes que norteiam os conteúdos, objetivos, avaliações para analisar os resultados e redirecionar o trabalho, tem intencionalidades entre outras características.

A educação formal, é definida segundo Gandin (1995) por três objetivos básicos, sendo: a formação humana, o desenvolvimento científico e controle da técnica. É a partir destes princípios que o homem se insere na sociedade e aprende a conviver conforme as regras estabelecidas.

Esses três fins tem relação com as necessidades humanas mais fundamentais: ciência é o meio indispensável para compreender a realidade, a técnica é utilizada para transformar essa realidade, visando o bem-estar, e a formação é entendida aqui como elemento básico na realização da identidade das pessoas e dos grupos, incluindo a própria utilização da ciência e da técnica (GANDIN, 1995, p. 96)

Ou seja, a educação formal é um conjunto intencional com propósitos pré-definidos.

Pela educação formal os conhecimentos no meio escolar ocorrem de forma burocrática, pois é na escola que se desenvolvem princípios científicos que consiste a habilidade de pensar com autonomia e criticidade de modo a lidar com os problemas e desafios na sociedade.

2.3 Educação Não Formal

A Educação não Formal, se difere em muitos aspectos da Formal, e até os anos de 1980 não se tinha um olhar específico voltada para ela. Não existiam políticas públicas que a contemplasse. O termo “não formal” no campo educacional, tem-se feito uso para se referir as atividades diversas, que antes eram classificadas como atividades extraescolares, ocorridas à margem da escola que de certa forma vinha reforçar a educação formal. Segundo pontua Gohn:

Na maioria das vezes, entretanto, tratava-se de programas ou campanhas de alfabetização de adultos cujos objetivos transcendiam a mera aquisição da compreensão da leitura e da escrita e se inscreviam no universo da participação sociopolítica das camadas populares, objetivando integrá-las no contexto urbano industrial (GOHN, 2001, p. 91).

Os espaços onde podemos encontrar a prática da educação não formal, é diverso, se faz presente em: associações, as organizações dos movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos, partidos políticos, nas organizações não governamentais, espaços culturais entre outros que compõe estruturam esse campo de educação com uma relação socioeducativa, como cita a autora anteriormente referida:

A educação não formal designa um processo com várias dimensões, tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem que os indivíduos façam uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (GOHN, 2001, p. 60).

Silva (2020) ressalta que a educação não formal não se restringe ao ambiente educacional, ou seja, proporciona ao pedagogo atuar em diferentes ambientes que possui o intuito de proporcionar a aprendizagem. Por possibilitar atuar em outros ambientes além do escolar, se faz necessário na graduação obter o conhecimento mais consistente durante a

graduação e após, quem se interessar, se especializar nessa área.

É necessária a compreensão de que, “A Pedagogia não escolar se diferencia da Pedagogia escolar no aspecto de não ser trabalhada em sala de aula, e isso não quer dizer que deixe de ser uma metodologia de educação.” (KOCHHANN, 2021, p. 54) dessa forma, entende-se que, os pedagogos que trabalham em espaços não escolares também visam estratégias de ensino, assim como professores pedagogos que estão lecionando dentro das salas de aula.

O conceito da Pedagogia não escolar pode ser definido como a educação sendo oferecida em outros ambientes, fora das escolas:

Para conceituar a educação fora das instituições de ensino formais pode-se pensar em uma educação que rompe os muros da escola e a perpassa, permitindo então uma alternância entre tempos e locais, com ferramentas e adaptações específicas para atender as necessidades de cada público com uma organização diversificada. (MODESTO E PEREIRA, 2021, p. 381).

Portanto é possível concluir que, a educação não se aloja apenas dentro das escolas e instituições de ensino, ela pode ser mediada em qualquer canto ou qualquer ambiente, diante disso, percebe-se que o papel dos pedagogos na perspectiva da Pedagogia não escolar contribui significativamente para a transformação social.

2.4 Breve histórico sobre a Pedagogia

A existência da Pedagogia se dá desde a antiguidade, tendo sua origem na Grécia Antiga e depois expandindo sua influência para as demais culturas, inclusive a ocidental. Nessa época, as doutrinas religiosas tinham uma presença expressiva, porém, as crenças nas divindades já não eram mais suficientes para responder as indagações formuladas, os questionamentos críticos, fazem-se necessários, as respostas passaram a ser buscadas pautada nos embasamentos dos fenômenos. A busca por respostas, o pensamento crítico é aguçado.

Segundo Ghiraldeli (2006) a Pedagogia é considerada uma das mais antigas profissões do mundo, assim como a educação, ela também acompanha o desenvolvimento do homem. A Grécia considerada o berço da Pedagogia, local referência do início das primeiras reflexões da práxis pedagógica. Na Grécia Antiga, o escravo tinha trabalho de conduzir as crianças aos locais de estudo, onde deveriam receber instrução. O “escravo pedagogo” era o “condutor de crianças”. Possuía o dever de levar o jovem até o local onde adquirisse o conhecimento, mas não era sua função instruir esse jovem. Essa segunda etapa ficava por conta do preceptor. Mas quando Roma dominou a Grécia, os gregos passaram a ser escravos, assim o escravo pedagogo

passou a ser um condutor e o preceptor de crianças.

A Pedagogia envolve e estuda não só questões voltadas para vínculos escolares, mas várias outras práticas, vale ressaltar que, o ensino e aprendizagem, acontecem diariamente em um vasto campo como na igreja, na rua, no cinema e no trabalho, também com diferentes pessoas e de várias formas. Sendo assim, A Pedagogia é a teoria da educação, a qual reúne as disciplinas pedagógicas sendo estas: específicas e especiais (SUCUPIRA, 1969). Pois investiga teoricamente os fenômenos educativos e elabora orientações para a prática. Deste modo, é a partir da própria prática propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação. A Pedagogia é compreendida pelos autores: Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2008) enquanto um campo teórico da prática educacional, assinalando que ela não se restringe à didática da sala de aula nos espaços escolares, mas está presente nas ações educativas da sociedade em geral. Portanto, a Pedagogia é considerada o campo do conhecimento e estudo sistemático da educação, tendo a ação e prática educativa como requisito integrante fundamental para o ser humano e sociedade. A Pedagogia, desde os seus primórdios, teve relação com a prática do saber, de fato, até hoje há preocupação com as maneiras e métodos de levar o sujeito ao conhecimento, ao ensinar, tendo em vista o que ensinar e, também para quem. Podemos compreender a Pedagogia como ciência que pensa a educação, a qual se desenvolve na prática.

No Brasil, entende-se a Pedagogia como campo da ciência do ensino, onde se iniciou no século XIX. Possui objetivo de estudar amplos temas voltados à educação, no sentido teórico e prático, com foco central em aprimorar o processo de aprendizagem dos indivíduos, por meio da reflexão e produção de conhecimentos. Assim, como ciência social a Pedagogia está entrelaçada com as perspectivas da sociedade e com as normas de regularização educacionais do país, segundo é apontado por Libâneo (2001).

Ao refletir sobre o curso de licenciatura em Pedagogia no Brasil, deve-se compreender a existência histórica, contribuições e os debates em torno da atuação do pedagogo acerca do seu objeto de trabalho e sua identidade pedagógica. No Brasil, o curso de Licenciatura em Pedagogia chega a meados de 1930 (PASCOAL, 2007), e com a ideia predominante de formar o educador para atuar na educação formal, regular e escolar.

Segundo Kochhann (2021) são cinco fatores históricos em torno do curso de Pedagogia, sendo eles: 1- Criação do curso em 1939, 2 – Parecer CNE/CP n. 251 em 1962, onde ocorre mudanças no curso de Pedagogia, que nesta época possuía a presença da tendência pedagógica tecnicista, e com a aprovação da LDB 4.024/1961 reforça a presença desta tendência, com isto desfavoreceu o curso de Pedagogia. Deste modo surge o parecer nº 251/1962 com a finalidade de solucionar esta problemática. Vale ressaltar que mesmo com apresentação do currículo para

formação pedagógica não foi satisfatório em superar os percalços da formação tecnicista e tampouco a identidade profissional e o campo de trabalho do pedagogo. 3 – Parecer CNE/CP n. 252 em 1969. Em 1960 foi um período conturbado dentro da história brasileira, em 1964 acontece o Golpe Civil Militar, este fator histórico é marcado de violência, omissão e reclusão. Devido a isto, vários setores foram lesados por motivo das alterações impostas, um deles o setor da educação.

O Parecer n. 252/1969 ocasionou sérios problemas no âmbito escolar “Até o momento, a formação do pedagogo segue a concepção pedagógica tecnicista, o que refletiria em seu trabalho pedagógico.” (p. 27). Assim, o pedagogo seria licenciado, mas habilitado para diversas áreas, tinham que ter vários pedagogos e não tinham condições financeiras para mantê-los e não resolveu os problemas do curso e da identidade do pedagogo. 4 – Constituição Federal de 1988 e a LDB de 2006, várias questões foram abordadas por esta Constituição onde se fazia necessário uma nova lei educacional, que apresentasse as proposituras para uma educação democrática.

Assim, surge a LDB n. 9.394/1996, que causou controvérsia em relação ao curso de Pedagogia. Ao longo de uma década, após a homologação da LDB, vários debates foram travados e vários projetos foram elaborados e discutidos, visando regulamentar a identidade profissional do pedagogo. 5 – Resolução CNE/CP n. 01 em 2006 com os seus 15 artigos que regulamentou o curso de Pedagogia quanto à identidade, a função, o currículo e outros elementos inerentes ao curso. Esses são os principais fatores históricos e de debates para compreender a formação pedagógica.

Segundo a concepção de Libâneo:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por consequência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias Pedagogias: a Pedagogia familiar, a Pedagogia sindical, a Pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da Pedagogia escolar (LIBÂNEO, 2001, p. 6-7).

O referido autor, aponta e defende um novo significado para a Pedagogia, ele define como uma ciência que estuda a educação como forma de práticas educativas, segundo ele é um

processo que faz parte da vida e do desenvolvimento humano, que não foca apenas em práticas voltadas para questões escolares, mas também sociais.

3 O (A) PEDAGOGO (A): SEUS ESPAÇOS E POSSIBILIDADES

Como outrora mencionado, a diversidade de espaços onde o pedagogo desenvolve o trabalho, que vai além do âmbito educacional. Nesse capítulo será apresentado o papel do pedagogo, suas atribuições, tendo como base os documentos que norteiam a educação, traz também a abordagem desse profissional no mercado de trabalho, que é crescente essa necessidade e os campos da Pedagogia fora da escola, onde se faz necessário a presença de um pedagogo.

3.1 O papel do (a) pedagogo (a)

A seguir será discorrido sobre o papel do pedagogo, seu campo de atuação, tendo em vista o vasto campo de possibilidades e ambientes que perpassam os muros da escola, o que vem a somar, contribuir através de seu serviço.

Pedagogo é o nome utilizado para referir ao profissional graduado em Pedagogia (COSTA, 2015). Assim, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNP) respalda à docência como base da identidade do pedagogo. Ainda assim, a Pedagogia não é direcionada apenas ao magistério, ela abrange a gestão escolar e a produção do conhecimento. O pedagogo possui um amplo espaço de atuação contribuindo na organização do trabalho pedagógico, como articulador no processo educacional e cultural que se desenvolve no interior da escola. Portanto, sua presença é de extrema relevância ao colaborar em organizar as práticas pedagógicas, juntamente em executar as propostas estabelecidas. Ou seja, é o mediador no processo de ensino e aprendizagem, de modo a garantir a execução das ações pedagógicas e administrativas.

Segundo Saviani:

O pedagogo é aquele que domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas. [...] Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com o objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita (SAVIANI, 1985, p. 28)

Conforme citado pelo autor, percebe-se que o profissional graduado em Pedagogia é apto para atuar dentro do campo pedagógico, utilizando os saberes necessários de sua formação e dispondo da capacidade em lidar com situações que alteram o âmbito da educação.

Com os avanços da sociedade contemporânea e desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), ocorre debates, reflexões e alterações no que

se refere sobre o local de atuação do pedagogo e sua identidade profissional. Pois, apesar do curso de graduação em Pedagogia ser reconhecida principalmente como curso que forma professores, no entanto é permitido que este profissional atue em diferentes campos do conhecimento em que sua presença seja requisitada/necessária.

Para Modesto e Pereira (2021), a Pedagogia assim como a educação vem acompanhando a evolução das tecnologias e da própria sociedade, dessa forma, houve a necessidade de readaptar as necessidades impostas. Portanto, a Pedagogia deixa de ser apenas um curso superior na área da educação, ampliando assim o campo de atuação.

O Conselho Nacional de Educação, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura, em seu Art. 2º o curso é orientado para que os profissionais pedagogos trabalhem com o exercício da docência na área da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO, 2006, p. 1).

Segundo As Diretrizes o pedagogo é formado para docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também em áreas do saber pedagógico tanto do Ensino Médio como em Educação Profissional e ao apoio escolar. Dentro do ambiente escolar há uma gama de possibilidades da atuação do pedagogo, em relação a outros profissionais, é uma vantagem, pois não é restrito, limitado.

Vale ressaltar que, para o Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno (2006), a docência é definido como atividade educativa, objetivando conhecimentos que valorizem o estudo científico e cultural, assim como os valores éticos a socialização e o diálogo.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO, 2006, p. 1).

Ao analisar a Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, o parecer deixa confuso e há controversas sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares, mesmo que haja menções

sobre as possibilidades nestes ambientes não escolares não deixa esclarecido. No art. 5º a resolução aponta onde se destina o curso de Licenciatura e aptidão do profissional pedagogo.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:[...] IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO, 2006, p. 2).

No Art. 8º §IV no que se refere sobre o estágio curricular é apontado a possibilidade de estágio em ambientes escolares e não escolares para a experiência profissional, apesar disso não é comum a realização de estágios em espaços não escolares, sendo preferencialmente o estágio em ambientes escolares focado para à docência (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO, 2006, p. 5). Cabe mencionar que, na Resolução não são citados quais espaços não escolares os pedagogos podem atuar, dessa forma compreende-se que todo local que não seja educacional é considerado um espaço que não é escolar.

Através do Parecer CNE/CP Nº 2 de 9 de junho de 2015 e pela Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015, é um documento mais recente, que se trata da formação de professores, expedido pelo Ministério da Educação (MEC). Sua relevância se dá no fato de fazer parte das políticas públicas curriculares. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

De acordo com Kochhann (2021):

Apesar de que, na Resolução não seja citado quais seriam esses espaços não escolares, tratamos pela obviedade que todo espaço que não seja escola, pode estar compreendido e entendido como não escolar. Portanto, um hospital e uma empresa são espaços não escolares. Quando tratamos de “empresa”, podemos afirmar que praticamente todo estabelecimento pode ser visto como uma inclusive o hospital. Assim, é possível dizer que um bar e restaurante é uma empresa e que o pedagogo pode trabalhar nesse espaço (KOCHHANN, 2021, p. 71).

Isto é, o profissional pedagogo é apto também a trabalhar em espaços não escolares como em hospitais, ONG's (Organizações não Governamentais), e CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), contribuindo para o desenvolvimento humano. Através dessa Resolução, pode se constatar que o Pedagogo é formado para atuar também em outros espaços educativos que requerem conhecimentos pedagógicos. Ou seja, a atuação do pedagogo não é restrita, o mercado de trabalho se abre em distintos nichos, e ao longo do tempo essas áreas de atuação vêm se evoluindo e tomando presença gerando oportunidades de trabalho valorizando a presença do pedagogo.

Vale ressaltar que, “O pedagogo tem o mesmo papel de buscar estimular o conhecimento do indivíduo em todos os aspectos e em todos os lugares sociais” (KOCHHANN, 2021, p. 54). Essa função pode ser desenvolvida no processo educacional ou em vários outros espaços. Ela afirma, que para algumas pessoas o pedagogo deve trabalhar na Educação Infantil e nas séries do Ensino Fundamental, mas a Resolução CNE/CP n. 01/2006, permite que esses profissionais trabalhem e atuem em espaços escolares e não escolares ampliando ainda mais as competências e habilidades do pedagogo.

Em relação à formação, Kochhann (2021, p. 44) defende “[...] que o pedagogo precisa ser formado para o trabalho/fazer pedagógico em várias outras áreas como: Empresas, Hospitais, Presídios, Espaços Assistenciais, Espaços Agrários, Editoriais, etc.”, ou seja, é vasto o campo de atuação que o Pedagogo pode fazer um belo trabalho pedagógico cumprindo a sua função diante da sociedade. O fato de o pedagogo atuar em outros espaços, não quer dizer que não vai cumprir com as com as habilidades e funções do curso de Pedagogia.

A autora Kochhann (2021, p. 56) faz a seguinte crítica a formação do curso de Pedagogia:

Não defendo que o currículo de Pedagogia ofereça disciplinas específicas para as demandas, mas, que as disciplinas curriculares fomentem a discussão de didática, jogos, ética, comportamento humano, avaliação e outras rompendo a visão de sala de aula e de uso apenas do professor que ensina um determinado conteúdo. Mas, contextualize as questões. Avance nas situações. O que não alteraria a estrutura do currículo, mas a concepção de currículo restrito ao espaço escolar para um currículo ampliado ao espaço não escolar.

A autora na sua colocação acredita que, o currículo que rege o curso de Pedagogia com disciplinas voltadas apenas para “ser um professor”, deixando de lado outros fatores relevantes para a formação que é pouco abordado dentro dos cursos, porém pode ser ampliado com uma visão geral, englobando questões e situações com foco na Pedagogia não escolar.

Nesse viés quando se pensa em educação esta é analisada somente dentro dos espaços escolares como algo voltado apenas para a dualidade professor-aluno. É de fundamental importância que toda a sociedade entenda que a educação ocorre de diversas formas e em diversos lugares, inclusive dentro das mais variáveis organizações. Assim como a escola, o mercado de trabalho abre amplas oportunidades, assim como as empresas, ONGs, Hospitais, CRAS, dentre outros, da qual estão cheias de pessoas que interagem umas com as outras, então trabalhar a socialização nesse espaço é de grande valia para a atualidade.

3.2 Pedagogo e o mercado de trabalho

Como outrora mencionado, mercado de trabalho está dando preferência a profissionais qualificados e capacitados. Diante este fato surge o pedagogo como atuação nas relações interpessoais com capacitação, entre outras ações. No Brasil de acordo com Cavalcanti (2018), a partir da década de 1970, o pedagogo ganhou mais espaço e novos campos de trabalho, quando surge a necessidade de capacitação dos funcionários nas empresas, pois não havia mão de obra qualificada. Nesse sentido, para atuar na formação e preparação nesse processo de ensino-aprendizagem desses funcionários que estão inseridos nesse ambiente de trabalho, surge então o pedagogo para realizar aperfeiçoamento e treinamento a esses funcionários para que cresçam e se tornem mais eficazes dentro da empresa.

Para Diniz e Dias (2016), a partir dos anos 1990 as organizações começam a ter uma demanda grande de conhecimento, ou seja, de pessoas com uma boa adaptação ao novo e pessoas com mais versatilidade, assim, a importância da qualificação profissional do pedagogo para ampliar esses conhecimentos de acordo com a necessidade do meio e estar atualizado com as oportunidades de atuação no mercado de trabalho que exige cada vez mais eficiência, praticidade e qualidade.

Desta forma Kochhann (2021, p. 48) salienta;

Defendo a formação do pedagogo enquanto um humano crítico, emancipado e transformador da realidade, o qual atuará em um mercado de trabalho. Pensando em sua atuação no mercado de trabalho, sua formação precisa também tratar dessa questão.

Diante o posicionamento da autora é perceptível à capacidade do pedagogo atuar em distintos setores do mercado de trabalho, porém há uma preocupação da formação deste profissional ao se inserir neste meio, pois há lacunas e equívocos sobre a atuação do pedagogo. Desta forma se faz necessário possibilitar subsídios metodológicos onde ainda é pouco desenvolvido.

Oliveira (2012) salienta que o pedagogo não mais só atua no ambiente escolar, mas tem uma vasta área de atuação, tais como: hospitais, ONGs, empresas, consultorias, Centros Culturais, sites, editoras, ou seja, em todas as áreas que necessitam de um trabalho educativo, pedagógico e demais contribuições o pedagogo pode estar presente e atualmente as organizações veem descobrindo essa relevância da educação no trabalho e descobrindo assim a ação educativa desse pedagogo nas organizações.

Para Alves e Zuse (2004), pode-se estar presente em qualquer lugar, escolar e não escolar. Os diversos cenários pedagógicos, em uma empresa, por exemplo, onde o aprendizado

envolverá o aperfeiçoamento do processo organizacional, exigindo: comunicação, interação, comunicação, informatização e desenvolvimento de capacidades, como também em uma comunidade em que se aplicará a aprendizagem, ou em qualquer âmbito, em que se precisa de alguma forma o processo aprendizagem.

Kochhann (2021, p. 54) reitera:

O pedagogo tem o mesmo papel de buscar estimular o conhecimento do indivíduo em todos os aspectos e em todos os lugares sociais. Também atua com a gestão de pessoas e espaços, a elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos. Denotando uma docência ampliada.

Sendo assim, é ampla a variedade de campos de atuação em espaços não escolares para o pedagogo e suas possibilidades de contribuição, não se restringindo somente à docência.

3.3 A atuação do pedagogo nos espaços não escolares

Dando sequência a discussão sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares nota-se que a educação nestes espaços é uma realidade que vivenciamos e está presente. O pedagogo sai do espaço escolar que era seu espaço exclusivo até pouco tempo e perpassa buscando novos nichos de atuação. Assim, este profissional passa a ingressar em espaços não escolares que atualmente se apresenta como um novo cenário de atuação devido aos avanços e inovações sociais, tecnológicas e do mercado de trabalho e com possibilidades diversificadas. Libâneo (2001) ressalta que os campos de atuação do pedagogo são vastos, vão desde escolas, instituições de capacitação profissional, órgãos municipais, estaduais e federais, ONGs, museus, assessoria de empresas, hospitais entre outros, caracterizando que em todos os ambientes o pedagogo pode agregar suas experiências adquiridas de sua formação.

Desta forma, deve-se considerar a Pedagogia como um campo vasto de possibilidades não apenas ao campo e as práticas escolares, podendo ocorrer de diversas formas e em diversos lugares, na família, na escola, na empresa, no trabalho. Portanto, não podemos reduzir a Pedagogia aos métodos de ensino a educação ao ensino. O conceito da Pedagogia não escolar pode ser definido como a educação sendo oferecida em outros ambientes, fora das escolas. O pedagogo na atualidade não tem seu desempenho exclusivamente no ambiente escolar, em vários âmbitos sua atuação tem sido valorizada, nesse sentido o pedagogo presente em diferentes âmbitos pode aplicar seus conhecimentos e habilidades podendo assim escolher o campo que mais se identifica.

Claro e Torres (2012) mencionam algumas mudanças concretizadas pelo Pedagogo:

Em conjunto com a cultura organizacional, a Pedagogia assume a função de provocar mudanças no comportamento das pessoas, como objetivo de garantir que todos trabalhem comprometidos em busca dos mesmos ideais, apesar das diferenças individuais. As mudanças são fundamentais para que as pessoas e as organizações não permaneçam estáticas diante de um cenário que a cada dia traz novos obstáculos e oportunidades (CLARO; TORRES, 2012, p. 211).

Ou seja, por meio da Pedagogia ocorre a transformação na vida do ser humano ao estimular a criticidade em relação a visão de mundo e ao meio que se encontra inserido, e devido a isto acompanhar as constantes mudanças presente na sociedade e se moldar diante delas.

Conforme Junqueira e Tavares (2009) a Pedagogia tem na sua função preparar indivíduos para a vida, vendo assim nas pessoas nas pessoas a possibilidade de transformar também a sociedade, pois no mundo do trabalho o conhecimento é indispensável, portanto, o (a) pedagogo (a) em qualquer área é de fundamental importância. Ainda para os autores Junqueira e Tavares (2009):

O pedagogo vem alcançando destaque dentro das empresas pela formação humana que o diferencia, e lhe dá suporte para lidar com diferentes tipos de pessoas, mediando à relação entre o administrativo e o operacional dentro das organizações (JUNQUEIRA; TAVARES, 2009, p. 65).

Corroborando com os autores acima, reforça sobre a formação humanizada que a Pedagogia proporciona na vida pessoal, social e em relações de trabalho, Ribeiro (2010) ressalta que para atuar nos mais variados espaços o pedagogo deve estar preparado para lidar com diferentes singularidades, tanto em relação à aquisição de conhecimento no espaço organizacional, na estruturação das mudanças quanto em relação à ampliação.

Como vemos é de fundamental importância que para atuar em espaços diversificados, o pedagogo precisa aprender a pensar e refletir de forma científica, teórica e crítica, agindo assim de maneira competente, responsável e compromissada, em diferentes contextos e classes sociais. Desta forma podemos dizer que para o mundo globalizado é necessário neste processo de formação do educador acompanhar as transformações sociais, e se qualificando com capacitações para obter mais conhecimento e se manter atualizado. A construção do próprio caminho envolve a aquisição da autonomia demandando assim caráter e postura, bem como em todos os espaços uma participação ativa nos relacionamentos interpessoais.

Importante salientar a fala de Kochhann (2021) quando afirma que tanto em espaços escolares como não escolares o pedagogo é o profissional que atua como pesquisador, professor e como gestor. Para a autora a atividade pedagógica pode ocorrer em diversos segmentos da

sociedade, isto é, remete uma reflexão mais profunda sobre sua formação na relação profissional e da compreensão da atividade pedagógica.

Em espaços não escolares a atuação do pedagogo somada à experiência dos profissionais de outras áreas, pode contribuir para práticas, técnicas e domínio de conhecimentos, colaborando assim para o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

O pedagogo e a pedagoga podem atuar em: setores empresariais, hospitalar, social, prisional, moda e cinema, editorial, agrário entre outras (KOCHHANN, 2021). Apesar de estes espaços serem possibilidades de atuação do pedagogo, é restrita sua inserção nestes setores de espaços não escolares, devido falta de conhecimento e por considerar que este profissional é somente para atuação docente. Por vezes o próprio pedagogo não reconhece a importância de sua formação e contribuição no mercado de trabalho, sendo assim, se limita também aos espaços docentes.

Pelo que foi discorrido acima, oferta na formação do pedagogo, é bem mais para uma mera atuação em sala ou ambiente escolar, ela colabora a formação integral deste profissional, portanto, é imprescindível que este profissional saiba das oportunidades que sua formação possibilita, e aproveite ao máximo. Aos cursos superiores de Pedagogia, cabe conduzir a preparação e discussão desses profissionais para aturem nesses nesse leque de possibilidades.

3.3.1 Pedagogia empresarial

Para melhor compreender esta área de atuação do pedagogo, o termo Pedagogia Empresarial surge no Brasil na década de 80, foi utilizado pela primeira vez pela professora Maria Luiza Marins Holtz, para designar as atividades de estímulo ao desenvolvimento profissional e pessoal realizadas nas empresas (OLIVEIRA, 2012).

Mas afinal o que é um espaço empresarial? Conforme Kochhann (2021, p. 55) “É um espaço de produção de objetos comerciais, independente se de consumo ou permanente, em que alguém atua na gestão e outros na produção. [...] Portanto, relações sociais e comerciais são estabelecidas.” Segundo Boldrin (2000) o pedagogo empresarial no âmbito das organizações de qualquer segmento ou dimensão, no setor público ou privado, é aquele cujo foco está nos processos de ensino-aprendizagem cuidando do caráter educativo das ações relacionadas ao crescimento do trabalhador nas empresas. Para Modesto e Pereira (2021) a empresa que se preocupa com os recursos humanos, de atendimento dos funcionários e clientes, bem-estar profissional, reconhece a necessidade de um pedagogo em sua estrutura organizacional.

O perfil de um pedagogo que atua em um setor empresarial possui capacidade de

analisar, verificar e pesquisar as necessidades do local de trabalho, isto é, como pesquisador possui possibilidade de elaborar e implantar projetos voltados ao conhecimento e aprimoramento das técnicas. Sendo assim, Silva (2009) destaca que o pedagogo é um profissional que possui conhecimento na sociologia, filosofia e psicologia, conhecimentos essenciais para o desenvolvimento e relacionamento humano.

Partindo desse princípio, compreende-se que o pedagogo empresarial possui papel fundamental nas relações interpessoais de uma empresa, junto a gestão de pessoas que compõe e atuam na organização. Em vista disto, a Pedagogia surge como principal atribuição na questão comportamental das pessoas, ou seja, pode fazer a diferença no desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, respeitando o contexto de vida da qual o sujeito está inserido.

Segundo Cagliari (2009):

[...] O pedagogo empresarial está inserido auxiliando no desenvolvimento das competências e habilidades de cada indivíduo, para que cada profissional saiba lidar com várias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo tempo, direcionando o resultado positivo em um mercado onde a competição gera competição (CAGLIARI, 2009, p. 1).

À vista disto, percebe-se em como o pedagogo com sua formação atua de forma humanizadora em uma empresa, prezando o bem-estar e desenvolvimento dos indivíduos que compõe a organização. Para Prado (2018) a Pedagogia empresarial se desenvolve com o objetivo de obter uma aprendizagem mais eficiente por meio de estratégias eficazes considerando assim aspectos interpessoais, profissionais e até mesmo pessoais. Ou seja, “A área empresarial, que exige do pedagogo criar projetos educacionais e culturais para as empresas de diversos setores, como setores de recursos humanos” (PEREIRA, 2016, p.12). Nesse sentido, a Pedagogia empresarial não é diferente da Pedagogia escolar, o que muda é o sentido e intencionalidade das aprendizagens.

Desse modo, de acordo com Andrade (2015), podemos destacar que a função da Pedagogia Empresarial na qual o pedagogo pode atuar, é desenvolver e trabalhar a parte intelectual e social daqueles que estão de alguma forma, ligados à empresa. Kochhann (2021, p. 56) sugere em como o pedagogo pode atuar na função empresarial:

[...] 1. Gestão e treinamento de pessoal, 2. Contratação de pessoal, 3. Realinhamento de funcionários, 4. Avaliação em geral, 5. Otimizar a comunicação entre setores, 6. Humanizar as relações, 7. Estratégia de fidelização de clientes, 8. Harmonizar o espaço, dentre outras.

Nesse sentido, em concordância com as autoras a Pedagogia vem se configurando como

uma perspectiva de inovação para o âmbito empresarial, onde o foco principal é a qualificação de pedagogos e administradores para atuarem no interior das empresas, visando aos processos de planejamento, capacitação, treinamento e desenvolvimento dos colaboradores. Ela tem relevante contribuição para as organizações, e que a essência da empresa está também relacionada à diversidade cultural existente nela.

3.3.2 Pedagogia hospitalar

A Pedagogia hospitalar se configura como a modalidade de educação oferecida preferencialmente na rede regular de ensino e se enquadra na modalidade de ensino chamada de Educação Especial, para educandos que necessitem de um atendimento diferenciado, por motivos diversos como, altas habilidades ou super dotação deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, entre outros (BRASIL, 1996).

Segundo Esteves (2008), na década de 1990, momento em que os órgãos públicos perceberam a necessidade do pedagogo hospitalar, a Pedagogia Hospitalar surgiu, inserido no serviço das crianças que estão afastadas da escola por estarem doentes, complementando assim a área da educação especial no Brasil.

Corroborando com a autora acima, Santos (2017), diz que a Pedagogia hospitalar tem por objetivo a ação do pedagogo em ambiente hospitalar, sendo assim um modo de ensino da Educação Especial, ele atende as crianças ou adolescentes com necessidades educativas especiais em que por motivo de doença necessitam de atendimento escolar diferenciado e especializado fora dos muros da escola. Kochhann (2021, p. 58) define o espaço hospitalar como: “É um espaço de recuperação da saúde, de aprendizagem, de relações pessoais, de encontro de familiares, de negócios, entre outros.” A Pedagogia hospitalar além de levar o atendimento educacional para crianças em situação de internação, possui outros setores que se faz necessária sua presença.

A área hospitalar por vezes é um local considerado de aspecto triste e apático, desta forma é através da educação e de sua atuação no âmbito hospitalar que a Pedagogia hospitalar ocupa um papel transformador. Hoje se pauta na integralização de diferentes áreas dentro do ambiente hospitalar, trabalhando conjuntamente e com troca de informações de diversas equipes que compõe o ambiente hospitalar assim este campo da Pedagogia é essencial para o hospital, bem como para os usuários hospitalizados e para toda a equipe de profissionais, ligados a educação e a saúde (PANTOJA, 2017).

A área da educação no setor hospitalar realiza um trabalho amplo, analisando

diariamente as situações físicas e emocionais dos alunos/pacientes. Nesse sentido a Pedagogia hospitalar é uma área educacional que busca primeiramente garantir as crianças e adolescentes a continuidade dos estudos enquanto estão hospitalizadas. O atendimento é adequado para cada especificidade da criança/adolescente e, que também busca oferecer assessoria e atendimento cognitivo, emocional e humanístico. “As ações do pedagogo da classe hospitalar seguem orientações da escola, da professora e do currículo, por meio de auxílio dos pais ou diretamente entre professora da classe hospitalar e professora da escola [...]” (KOCHHANN, 2021, p. 59).

Ainda para a autora a sistemática do trabalho da Pedagogia hospitalar dependerá da instituição, ou seja, da disponibilidade do espaço físico e materiais oferecidos pelo hospital em que a criança ou adolescente está hospitalizado, e atuação do pedagogo nesse espaço, ocorre por meio de várias atividades lúdicas e recreativas como contação de histórias, brincadeiras, jogos, dramatização e a continuação dos estudos no hospital.

Para Matos e Mugiatti (2017), a Pedagogia Hospitalar é um atendimento que não se concentra apenas em aspectos físicos do paciente, mas em valores, cultura e princípios, sua essência, afeto, visando assim atender indivíduos que são excluídos das salas de aula, devido suas patologias.

Portanto, não só fornecerá atendimento intelectual, mas também trabalhando com seus aspectos emocionais, compreendendo o hospital como uma instituição que possui uma organização com diversos setores que possa atuar. Ainda para Silva (2018) através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas, assim a Pedagogia hospitalar auxilia, também, a integrar o doente no seu novo estilo de vida o mais rápido possível dentro de um ambiente acolhedor e humanizado, mantendo assim o contato com o meio exterior privilegiando as suas relações sociais e reforçando os laços familiares.

No entanto, Kochhann (2021) reforça que “No hospital não se tem internado apenas crianças, mas jovens, adultos e idosos, que também merecem atenção, principalmente com projetos e práticas pedagógicas.” (p. 59-60). Desta forma, percebe-se em como o pedagogo pode contribuir em um ambiente hospitalar, podendo ser de forma educacional ou não. Sua formação proporciona esse viés de se moldar, adaptar e aplicar suas práticas adquiridas.

3.3.3 Pedagogo no campo da assistência social

Como analisado no decorrer do trabalho percebe-se que o pedagogo pode ser considerado como uma ferramenta de mediação, pois tem contribuído significativamente para a formação cidadã dos educandos, através das suas intervenções socioeducacionais levando assim a superação das vulnerabilidades sociais.

Para melhor compreensão Kochhann (2021, p. 61) define o espaço social em: “É um espaço que realiza atividades variadas de cunho social. Pode ser uma ONG – Organização Não-Governamental, um espaço como CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, uma casa de repouso ou recuperação, dentre outros”. É importante salientar que assim como em outras áreas, a atuação do pedagogo em CRAS é essencial na composição da equipe dessa instituição, pois com a bagagem que possuem da educação, conseguem desenvolver bem o trabalho que lhe foi designado nesse ambiente.

Nesse viés conforme menciona Santos, Costa e Nunes (2017) os pedagogos no CRAS trabalham no atendimento, grupo de família e idosos em situações de vulnerabilidades sociais, grupos de adolescentes, crianças, negligência, isolamento, entre outras, proporcionando assim através de dinâmicas de intervenção nos grupos, ajuda necessária à superação dessas dificuldades. Ao pedagogo ainda de acordo com a autora outras funções são atribuídas dentro dos Serviços Sociais como: acompanhamento do rendimento escolar; a busca ativa; reuniões em famílias; palestra para divulgação dos serviços; acompanhamento da frequência dos usuários nos serviços; visitas as famílias; atividades grupais; dentre outras atividades em que a equipe precise de sua intervenção.

Nesse sentido fica claro o papel do pedagogo considerando esses aspectos do profissional da Pedagogia social dentro dos locais que necessitam, pois proporcionar um ambiente mais agradável estimulando as pessoas pelos programas assistenciais é a finalidade desse profissional pedagogo. A princípio conforme ressalta Torquato *et. al* (2015) ser pedagogo que atuam nas áreas sociais, é ser sensível suficientemente para resgatar a autoestima, a identidade, e a busca pela autonomia das pessoas, delimitando assim seu espaço, sendo um profissional que prestará serviços sociais na assistência social.

O Pedagogo foi incluído em outros espaços, assim como também foi inserido na Assistência Social, assim mobilizando a sociedade na garantia de direito percebendo dessa maneira a necessidade de contribuições no que se refere aos aspectos pedagógicos. Nesse sentido, o profissional pedagogo seja ele atuante da educacional, hospitalar, na área social, empresarial, vem proporcionar um ambiente mais agradável para essas pessoas assistidas por

eles, para que consigam superar suas dificuldades e seus limites, levando-os a vivenciar no meio social de maneira, mas digna e seres humanos aptos e capacitados a conhecer seus direitos e deveres.

4 APRESENTAÇÃO DO CAMPO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão descritos os dados referentes aos resultados da pesquisa de campo e sua análise e descreve os dados relativos à entrevista ao trabalho do pedagogo no qual se faz presente no decorrer da pesquisa. Esta pesquisa aborda um estudo de cunho qualitativo por trabalhar com um “universo de significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores. Esse conjunto de dados considerados qualitativos” (MINAYO, 2004, p. 28). Segundo o autor, a pesquisa qualitativa tem como foco dar respostas as questões que estão acontecendo dentro da própria realidade, as quais não podem ser quantificados.

Traz também uma abordagem de estudo de caso no CRAS da cidade de Campos Belos Goiás. O estudo de caso é um método de investigação de um determinado assunto contemporâneo que o pesquisador não tem total controle sobre os fatos (YIN, 2005). No entanto, no estudo de caso, “parte-se do princípio de que as lições que se aprendem desses casos fornecem muitas informações sobre as experiências da pessoa ou instituição usual” (YIN, 2005, p. 63).

O instrumento de pesquisa utilizado nessa foi a entrevista, que pode ser compreendida como “um acontecimento comunicativo no qual os interlocutores, incluído o pesquisador, constroem coletivamente uma versão do mundo” (MONDADA, 1997, p. 59). Portanto, o método da entrevista como forma de colher dados é considerada eficaz e está relacionada a linguagem e comunicação. Nessa coleta utilizou-se a entrevista oral, com um questionário estruturado, as respostas foram gravadas, e transcritas. Por prevalecer a linguagem oral, em determinadas trechos das falas que foram transcritas de forma literal.

A visita ao CRAS de Campos Belos ocorreu no dia 20 e a entrevista no dia 21 do mês de junho, ano de 2022. Tive uma ótima receptividade pela equipe e, de modo particular, pelos pedagogos que participaram da pesquisa de campo. A seguir serão realizadas análises das informações coletados a partir da entrevista semiestruturadas, a princípio, seria com a Assistente Social, mas como no momento ela não se encontrava no local, a entrevista foi realizada com a coordenadora do Centro de Referência Social da Assistência Social (CRAS) e com duas pedagogas que também trabalham na instituição.

A instituição escolhida está localizada no município de Campos Belos Go, o funcionamento do local é de segunda a sexta feira, nos horários de 08:00 as 11:00 e das 13:00 as 17:00. Campos Belos é um município do estado de Goiás localizado na região nordeste e faz divisa com o estado do Tocantins. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população do município é de 20.124 pessoas em 2021. A cidade possui forte presença

econômica do comércio e conforme a pesquisa feita pelo IBGE em 2020 a média do salário mensal é de 1.7 salários mínimos dos trabalhadores formais, e 40,8% com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa. Já a taxa de escolarização entre 6 e 14 anos é 99,4% com a pesquisa de 2010. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Campos Belos é de 0,692 e apresenta 51,1% de domicílios com esgotamento adequado de acordo com o dado de 2010 pelo IBGE. Os dados obtidos pelo IBGE encontram-se desatualizados, necessitando de uma atualização para as demais categorias.

O referido ambiente mantido pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), com o objetivo através de atendimentos socioassistenciais da comunidade através de acolhimento às pessoas que procuram o CRAS, prevenindo assim o rompimento dos vínculos familiares e acompanhando em atividades de caráter socioeducativas, bem como orientando e garantindo os direitos dessas famílias em meio à sociedade.

Em relação ao espaço físico, este se compreende, uma (1) sala para a recepção, duas (02) salas para atendimento individual, uma (01) sala para a coordenação, junto com a equipe técnica e a administração, (01) banheiro destinado aos funcionários, uma (01) cozinha que atende também a secretaria de educação que está inserida no mesmo prédio, um (01) banheiro destinado ao público, uma (01) área coberta para realizações das oficinas e das festividades.

O local possui também recursos didáticos e de apoio para a utilização por parte do público, como mostra o Caderno de Orientações no qual nos aponta que além dos espaços físicos, o mesmo conta com mobiliário adequado para cada um dos ambientes como: livros, televisor, som, microfone entre outros.

4.1 Entrevista realizada com a coordenadora do CRAS

O sujeito dessa entrevista atua na coordenação do CRAS, tem 36 anos, é formada em administração, tem 5 anos que está à frente dessa função, quando indagada quem são e quantos são os profissionais que atua juntamente com ela, respondeu que tem a secretária de assistência social, diretora de gestão do SUAS (sic), coordenadora do CRAS, coordenadora do programa Criança Feliz, coordenadora do cadastro único, psicóloga e a assistente social, num total de 7 pessoas que estão envolvidos diretamente nesses projetos, mas temos também mais 6 monitoras que auxiliam no desenvolvimento dos projetos e ações, e todas essas pessoas citadas tem formação acadêmica, pois pra assumir esses cargo tem que ter nível superior, contendo 3 formados em Pedagogia. De acordo com a entrevista realizada, a entrevistada menciona que o CRAS presta atendimento a todos os tipos de públicos, desde de crianças, idosos, donas de casa,

adolescentes, até mulheres em situação de vulnerabilidade social, entre outros.

A entrevistada salienta que as pedagogas desempenham vários papéis dentro da instituição, tem as que são coordenadoras de cada pasta, e temos as que auxiliam as crianças no serviço de convivência, atuando com questões pedagógicas, e também como orientadores sociais dessas crianças que são vinculadas no serviço de convivência, e ainda ressalta que os diversos trabalhos realizados na instituição não precisa necessariamente ser desenvolvidos só por pedagogos porem salienta a importância da maioria ter formação em Pedagogia, pois a mesma faz menção do CRAS ser semelhante ao um ambiente escolar, mas que presta um serviço de convivência.

A coordenadora ressalta que dentro de CRAS tem vários programas, “um deles é o serviço de convivência, que tem as oficinas no qual a gente trabalha com crianças, estilo uma escola mas não é, não sendo obrigatório a criança vim, vem se quiser e a gente oferta o serviço, a gente não fala aula a gente fala oficinas, que a gente trabalha muito com o pedagogo, o pedagogo sabe lidar mais com essas crianças”.

Sabemos que cada instituição para poder organizar o serviço que fornece para a população, segue uma ordem de rotina e esse serviço de convivência é realizado por alguns pedagogos sociais, o que corrobora com a fala de Oliveira (2012), em que o pedagogo social está inserido em diferentes espaços de trabalho, trazendo assim um trabalho de atendimento dessas pessoas dentro da sociedade visando à integração dos mesmos em todos os espaços públicos.

A entrevistada enfatiza que o CRAS é uma casa, no qual agrega várias coisas, agrega o Cadastro Único, agrega o Programa Criança Feliz, e agrega o serviço de convivência para o fortalecimento de vínculos, e tem os temas que a secretaria de assistência social onde fica a primeira dama que trabalha mais com atendimentos a pessoas com vulnerabilidade social, com entrega de cestas básicas, com entregas de kits de higiene, com visitas domiciliares, observar se as pessoas estão precisando de ajuda, se precisa de um encaminhamento da Secretaria de Assistência Social para a saúde, para educação, para cultura. Quando perguntada a entrevistada sobre o que é desenvolvido no CRAS, mencionou que:

Desenvolve muito o acolhimento de pessoas, agora mesmo estamos fornecendo cursos, por que aqui a gente não faz só dar, a gente não trabalha só com cestas básicas, a gente fornece cursos para as pessoas para que elas se profissionalizem e tenham uma renda para se manter, para ela sair daquela zona de que estão precisando de ajuda, precisando de uma cesta, para elas terem o próprio dinheiro, então a gente ta promovendo cursos, inclusive essa

semana está acontecendo o curso de panificação rural, no qual as famílias vem fazer o curso totalmente gratuito, não tem taxa nenhuma e a maioria dos cursos são remunerados, esse não é remunerado, mas é uma forma de uma mãezinha ou um pai fazer pra ter sua própria renda, pra deixar de depender de uma ajuda do CRAS, ela vai andar com as próprias pernas e vai ter a renda dela, isso é uma das coisas principais que o CRAS oferece as pessoas. (Coordenadora do CRAS).

Como descrito acima, é desafiador o trabalho pedagógico realizado no CRAS. Pois para enfrentar os obstáculos que surgem diariamente requer coragem e determinação, principalmente por pensar que o fazer pedagógico nesse ambiente é fundamental para o desenvolvimento não apenas da criança, mas do adulto em situações críticas. É motivador saber, principalmente, que este mesmo fazer não se limita apenas ao espaço escolar, por ser um trabalho de construção, reconstrução e transformação de uma realidade social vivida, e fica evidente na fala da coordenadora, da dedicação de todos que ali estão inseridos ao trabalho que realizam.

É importante destacar a fala da mesma, quando afirma que não se cansa de dizer:

Que o CRAS tem uma função de ajudar as pessoas em vulnerabilidade social, principalmente essa, “por que o nosso foco é esse”, o nosso foco são cuidar das pessoas que estão precisando, que estão lá quietinhas no canto dela, mas que não tem uma renda, não tem como pagar uma aula para um filho particular, e aqui a gente oferece totalmente de graça, então nosso foco é esse buscar aquela pessoa que realmente precisa, pois o nosso foco não é quem não precisa, e sim aquele que a gente oferta o curso, a cesta básica, a gente oferta aula que a criança tem aqui, que a gente não cobra, então essa é a função do CRAS é promover o bem estar daquela pessoa que mais precisa.

Nesse viés, indo ao encontro ao pensamento de Libâneo e Pimenta (1999): o pedagogo é um profissional qualificado para atender as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, atuando em vários campos educativos, dentre muitas áreas que requer a contribuição do pedagogo. Percebe-se a relevância desse profissional em uma instituição como o CRAS.

4.2 Entrevista realizada com os pedagogos do CRAS

A seguir, serão apresentados os dados coletados a partir da entrevista realizada com os pedagogos que trabalham neste ambiente. Nessa etapa, para assegurar o anonimato dos participantes, serão nomeadas dentro da pesquisa por letras, a fim de preservar a integridade e o absoluto sigilo.

Dois pedagogas, participaram da entrevista. A primeira entrevistada a P1, como será denominada neste trabalho, declarou ter quarenta e dois (42) anos, com formação em Pedagogia

concluída em 2022, já tinha feito Gestão Pública antes, fez pós-graduação em gestão escolar e depois fez Letras e resolveu fazer Pedagogia pela Faculdade Única, salienta ainda que teve uma boa formação e foi um curso bastante interessante, gostou muito, porém se identificou mais em atuar no espaço não escolar.

A segunda entrevistada a P2 declarou ter trinta e sete (37) anos de idade, com formação em Pedagogia, concluída em 2014 na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e possui pós-graduação em Psicopedagogia. Considera sua formação excelente, pois na época tinha muita palestra, muito curso, muita interação com os outros alunos, realizavam FESTCAMP (Festival Cultural de Campos Belos), faziam oficinas, tinha um laboratório e os recursos de Pedagogia que era muito bom, e bem didático, a biblioteca era boa, possuía laboratório de informática, e o espaço lá era maravilhoso e a equipe de professores era muito boa. Ambas entrevistadas mostram interesse em realizar uma pós na área da assistência social. Como relatado, são pedagogas, porém gostam muito de atuarem em espaço não escolar, mas com dimensões pedagógicas e para ampliar o conhecimento, ambas querem se especializar na área da Assistência Social, o que agrega muito à função.

Ao perguntar para as pedagogas, a visão delas, acerca das dificuldades encontradas no desenvolvimento de seu trabalho, elas apontaram como resposta:

P1- No caso eu não atuo na área de Pedagogia, mas de certa forma sim, que eu trabalho com criança, mas não é igual alfabetização, sou coordenadora de um programa que é infantil Criança Feliz, onde atende a crianças de 0 a 3 anos, mas na verdade a gente não lida diretamente com as crianças, no caso eu oriento as cuidadoras para desenvolver algumas atividades com elas.

P2- Hoje meu cargo de trabalho por exemplo, tenho uma atuação como um todo, me inteiro de todo o processo de assistência social, por que o CRAS é para trabalhar com pessoas vulneráveis, são pessoas que realmente ta precisando daquele amparo, eu me sinto privilegiada porque tudo que eu conquistei na Pedagogia em termo de conhecimento eu tenho trazido pra cá, por exemplo a questão da escuta, observar mais, a questão da organização, a questão de perfil, esses estudo de caso que a gente faz, as leituras. Aqui pra mim a Pedagogia ta sendo importante, por que aqui a gente tem convívio direto com as crianças nas oficinas, você tem que olhar essa criança com olhar diferente até em termo de educação. Tem o Cadastro Único que é voltado para famílias vulneráveis, tem que saber também um pouco da realidade, vem estatísticas de dados, tipo quantas famílias que hoje vive em Campos Belos que está na extrema pobreza, ai eu acredito que o curso superior dá a gente mais conhecimento, abrange mais quando a gente vai fazer os projetos. Todos os eventos que tem no CRAS tem que ter um projeto, que é pra prestar conta do serviço que foi prestado aqui. Além disso faz uma lista de frequências das pessoas que participaram que é do público nosso da extrema pobreza. O que acontece quando a gente vai fazer um projeto desse, segue todos os passos que aprendemos na universidade, aqui a gente trabalha num todo, e todos os projetos ficaram perfeitos. Então a Pedagogia tem me ajudado, se eu não tivesse o conhecimento de fazer um projeto eu não daria conta de fazer e nem planejar o trabalho.

A Pedagogia Social conforme menciona Caliman (2009), tem como finalidade a

promoção de condições de bem-estar social, de exercício de cidadania, de convivência, de promoção social e desenvolvimento, de superação de condições de sofrimento e marginalidade, tem a ver com a construção, aplicação e avaliação de metodologias de prevenção e recuperação. As ações desenvolvidas no CRAS, todas tem o objetivo de promover o bem-estar social, o desenvolvimento da cidadania, principalmente aos vulneráveis e marginalizados. A formação em Pedagogia, foi bem ressaltada pela P2, o quanto tem contribuído para sua prática ali.

Quando indagadas se o trabalho desenvolvido promove satisfação profissional, ambas responderam que sim, e a P2 acrescentou que cada história que chega, principalmente quando é solucionada, quando faz uma visita que encontra uma família carente que dão dignidade, no sentido do alimento naquela hora que ele está precisando que é comer, talvez possa ser contemplado no Bolsa Família¹, que para algumas pessoas é visto como que o governo acostuma mal, pra outros como assistencialismo, pra outros é só o que eles têm e traz dignidade por que ele tem seu próprio cartão que pode comprar qualquer coisa, até uma roupa nova, então pra ela é de grande satisfação.

Nesse sentido, podemos perceber que todos os espaços que sejam necessárias práticas pedagógicas, o pedagogo está preparado, assim, não se restringe apenas à docência e ao trabalho com a criança, e isso se evidencia na fala das entrevistadas que a atuação do pedagogo não se limita ao atendimento das crianças e sim a diversidade de público atendido nesse espaço. Vale uma ressalva, que na contemporaneidade, esses espaços também se ampliaram ao virtual, onde as práticas pedagógicas são desenvolvidas e com êxito. Uma modalidade de ensino que se expandiu muito.

De acordo com as pedagogas quando foi perguntado sobre a remuneração ser justa nesse espaço não escolar em relação aos espaços escolares, a P1 respondeu que não, pois se desgastam do mesmo jeito, se dedicam da mesma forma dos espaços escolares, então não acha o salário justo. Já a segunda P2 também afirma não ser justo, já que o piso salarial é péssimo e baixo, se a sua atuação for na sala de aula é muito trabalho, porém ressalta que atuar na administração trazendo seu conhecimento também é muito trabalho, e enfatiza ainda que a região não apoia e também não paga direito. A entrevistada faz um comparativo das instituições de ensino do Tocantins, vizinhos de Campos Belos, menciona que o pedagogo professor não possui valorização nenhuma, o piso é muito baixo e após ser contratado o piso é mais baixo ainda, e frisa que as pessoas do interior possui um certo preconceito e até mesmo preferem contratar pessoas de nível médio do que as de nível superior, ou seja, acaba desqualificando e

¹ Política pública de assistência social.

desmerecendo um profissional formado.

Esse desabafo feito pelas entrevistadas, traz um pouco da angústia e a disparidade salarial do pedagogo que atua no ambiente escolar e do que não. Citaram que o fato de serem contratadas, é ainda mais baixo o salário. Fizeram menção também que essa questão varia de município para município. Durante a entrevista quando abordadas sobre as ações desenvolvidas pelo pedagogo social no CRAS, trouxeram as seguintes respostas:

P1- A questão da assistência mesmo, do suporte para as cuidadoras, para as mãezinhas, para tá ajudando no desenvolvimento das crianças. No caso aqui da minha atuação, essas mesmas habilidades que as crianças vão aprender só quando estão nas creches, aqui a gente faz esse trabalho na casa das pessoas. Eu oriento as visitadoras a dar instruções a essas mães pra tá ajudando no desenvolvimento dessas crianças. A gente trabalha com estímulos e fortalecimento de vínculos.

P2- O pedagogo social no CRAS trabalha hoje trabalha como facilitador, não é minha área de trabalho, pois estou na administração. Ele atua nas oficinas, trabalha todo o cotidiano daquela criança trazendo palestra preventivas. Temos o Projeto Faça Bonito, que é o de prevenção ao abuso de adolescentes, mostrando onde pode ou não pode pegar, o toque, a fala, de ter coragem pra falar, pois acontece dentro da família e a maioria são famílias carentes que não tem condições de falar. É tanto que nós temos assistente social, temos psicólogo que trabalha junto com o pedagogo, para orientar essas crianças, a orientação que talvez eles não tem em casa hoje, que não tem conhecimento e nem estudo, então em todas as campanhas tem a participação do pedagogo. No CRAS temos muitos projetos voltados para criança e adolescente.

É fundamental entender que em qualquer ambiente no qual consiga manter uma relação de aprendizagem a atuação do pedagogo pode acontecer. Assim como pudemos ver sua atuação no CRAS, abrindo assim um campo bem mais amplo e fora do contexto escolar, o que pode ser observado através das falas das pedagogas de uma forma geral juntamente com outros profissionais de diferentes áreas. O pedagogo promove nos grupos atendidos convivência social e familiar, trabalhando cada vez mais a questão do fortalecimento de vínculos, articulando e executando projetos.

Prosseguindo com a entrevista, as pedagogas ressaltaram que os saberes necessários para atuação do pedagogo no CRAS são vários, para a P1 é: Saber trabalhar em equipe mesmo e ter o dom de trabalhar com crianças, ser pesquisador, e se identificar com o trabalho, pois sem essas características não realiza um bom trabalho. A P2 acredita que um dos saberes necessários é trabalhar principalmente didática:

P2 - não adianta ter conhecimento e não saber passar: a pessoa fica na faculdade quase uns cinco anos, faz estágio, é bonita demais essa teoria, só que se não tiver uma didática, não tiver um conhecimento bom, não dá conta de trabalhar com ninguém.

Constata-se que as entrevistadas percebem a importância da Pedagogia Social no CRAS, isso acontece por meio de ações efetivas, onde os sujeitos irão se sentir capazes de realizar conquistas pessoais, profissionais e sociais, promovendo assim mais dignidade para aqueles sujeitos que se encontram em riscos sociais, em condições de vulnerabilidade social. Nesse sentido o papel do pedagogo nesta assistência é de extrema relevância, pois atuam fortalecendo valores, vínculos e atitudes, dentre outros. Na questão de como é visto o trabalho do pedagogo social para os participantes do CRAS ambas responderam ser muito importantes, a P1 acrescentou que o CRAS trabalha com as oficinas ofertadas para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos.

P1- No Projeto Criança Feliz onde é minha área de atuação, é um programa do Governo Federal, é alocado no CRAS, trabalha junto com as ações desenvolvidas, porém é um programa a parte.

A P2 enfatiza que pra eles, traz dignidade, traz um amparo, uma fortaleza de talvez um lanche reforçado, um apoio se eles precisarem de alguma coisa até material escolar, por que a instituição do CRAS acaba que sendo uma extensão da escola, é uma oficina, é o período que eles não estão em sala de aula:

P2- Eles vão estar aqui aprendendo alguma coisa pra eles levarem pra vida, sair da rua, vamos trabalhar junto com o Ministério Público um projeto de pequenos infratores pra trazer uma atividade para essas crianças que não tem o que fazer e fica na porta dos mercados pedindo, roubando. Haverá intervenção aí.

A satisfação das entrevistadas em serem úteis, relevante na vida das crianças e adolescentes, de ensinarem valores nos quais eles levarão para a vida, nesse sentido é muito próximo ao sentimento do professor e dos envolvidos na escola, pois sabemos que o saber, e o aprendizado vai além, perpassa as barreiras físicas da instituição.

Quando indagadas na questão das atribuições de um pedagogo dentro do CRAS, as pedagogas P1 e P2 foram unânimes em dizer ser de “Educador Social” pois orientam e principalmente projetam, fazer projetos, porque o CRAS trabalha com projetos. Até para conseguir as verbas do governo, para poder continuar a desenvolver os trabalhos que são ofertados naquele ambiente. Em relação as dificuldades encontradas por elas na atuação enquanto pedagogo em espaços não escolares ressaltaram que as dificuldades é em termos mesmo de conhecimento, pois existe muitas pessoas desinformadas sobre onde o pedagogo deve atuar e por vezes não são aceitos, desmerecendo o trabalho pedagógico e até mesmo criticados devido ao curso de Pedagogia ter seu foco a formação docente.

O desconhecimento de parte da população sobre essas atribuições do pedagogo social é

triste, pois desempenham um papel importante na vida das crianças e adolescentes, trabalho esse que é complementar ao desenvolvido na escola. Esses profissionais deveriam ser mais notados e conhecidos, bem como o trabalho desenvolvidos por eles.

Por fim, foi perguntado às pedagogas na visão delas qual a importância de atuação do pedagogo no âmbito da Assistência Social, elas enfatizaram as seguintes respostas:

P1 - É de suma importância, porque igual eu falei, é o mesmo, então requer a mesma dedicação, então eu penso que tem que ser mais valorizado, tem que ter mais investimento.

P2- Eu acho de extrema importância é tanto que desde o início, nós fizemos uma conferência da assistência social que ocorre de 2 em 2 anos e coloca os eixos e metas, uma coisa que a gente mais debateu foi em termo de qualificação do funcionário que trabalha no CRAS, ele tem que ser no mínimo pedagogo. Por que? Porque eu falo a realidade hoje aqui. Os outros núcleos não trabalham de forma adequada. Porque eles tem preguiça de estudar, eles tem preguiça de buscar, então quando nós fizemos a conferência colocou que para trabalhar no CRAS tem que ser formado em Pedagogia, pessoas que tem qualificação para estar aqui. Se observa que quando a gente estuda muito e o outro não estuda eles desqualificam o nosso trabalho. Para que assim tenha um salário bom. Porque o salário importa sim, já imaginou ficar 4 anos num banco de faculdade estudando e fora que não termina agora que vai além, aí uma pessoas que fez ensino médio que não tem nem a metade do conhecimento que você tem, ele vai criar atrito por que ele não quer responsabilidade pra ele, então foi colocado que para trabalhar no CRAS tem que ter qualificação.

Observa-se no relato das entrevistadas que o profissional pedagogo nesse espaço trabalha a partir dos saberes que foram vistos no percurso do curso, sendo assim pode se dizer que todas as disciplinas que no curso estudadas, são necessárias para a docência e também para esses novos campos de atuação do pedagogo, nota se então que os serviços prestados pelo pedagogo no CRAS para a comunidade é indispensável e fundamental nesse espaço, por ser um profissional que tem um diferencial na sua prática.

A posição que o pedagogo ocupa dentro de uma instituição como o CRAS, é privilegiada, pois através de seu olhar sensível, consegue fazer uma leitura da realidade e buscar mecanismos de intervenções, de forma a promover melhoria para a comunidade que faz parte desse alcance de influência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto percebe-se que fora da educação formal o trabalho do pedagogo propicia o momento de construção do conhecimento ímpar, já no campo pedagógico a atuação na área educacional sabemos não ser nada fácil, pois a várias dificuldades enfrentadas pelos docentes em sala de aula.

O presente trabalho aponta que a atuação do profissional pedagogo dentro de espaços de assistência social, é de grande relevância, pois atua nas ações de construção e fortalecimento dos vínculos através de temas geradores, principalmente nos atendimentos socioeducativos tornando assim os atendimentos às famílias mais eficazes.

Ao analisar as entrevistas, foi possível perceber que as pedagogas têm conhecimento das atribuições do pedagogo dentro da Assistência social e as reconhecem que através do curso de Pedagogia há uma preparação para os profissionais desenvolverem atividades nos espaços formais, informais e não formal, sendo assim a atuação do pedagogo na Assistência Social mostra a relevância do seu trabalho como ferramenta de transformações e de mediações para a sociedade.

Portanto, esta pesquisa suscita além de um grande aprendizado, de experiências, gerando informações acerca do papel enquanto pedagogo nesses espaços, proporciona conhecimento na atuação nessa área, promovendo boas relações com todos os profissionais que também estão inseridos nesse mesmo ambiente, bem como outros setores, contribuindo assim ao importante trabalho que é destinado às pessoas que são usuários dos programas do CRAS.

Percebe-se a necessidade de aprofundar nessa temática, pois imagina docência apenas como trabalho pedagógico em ambiente escolar, e sabemos que vai além, pois é de suma importância que todos os pedagogos conheçam mais sobre a sua profissão e a possibilidade de trabalhar em outras instituições não escolares.

Dentro das limitações desta pesquisa, sinaliza-se a necessidade de mais estudos que versem sobre a temática discutida como uma forma de dar ênfase a outros espaços nos quais os pedagogos possam atuar, e que sejam mais desenvolvidas e problematizadas, que possam vislumbrar possibilidades de atuação para além do espaço escolar, principalmente os que estão entrando no mercado de trabalho, como mediador e organizador de situações de aprendizagens e de formação pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Francielle; ZUSE, Adelia Juracy. **O pedagogo nas organizações: seus saberes e fazeres**. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, v. 5, n. 1, p. 93-108, 2004.
- ANDRADE, Eduarda Maria de. **Novas áreas de atuação do pedagogo: pedagogia empresarial**. / Eduarda Maria de Andrade. Cajazeiras, 2015. 49f.
- AURÉLIO, **Dicionário do Aurélio digital**. 2008- 2015. Disponível em:
<<http://www.dicionariodoaurelio.com/educacao>> Acesso em: 12 março de 2022. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 01 jan. 2022.
- _____. **Lei nº. 9394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.
- _____. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução n.1, 15.5.2006. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11- 12, 16 maio 2006.
- _____. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Ministério da Educação.
- BOLDRIN, L.C.F. **Pedagogia empresarial: que conhecimentos e espaços são estes?** Dissertação de Mestrado. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2000.
- CAGLIARI, D. **O pedagogo empresarial e a atuação na empresa**. Só Pedagogia, 2009. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/pedagogo/>. Acesso em: 10 de abr. de 2022.
- CALIMAN, Geraldo. **Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia social na Europa (Itália)**. In: MOURA, R., NETO, J. C. S. e SILVA, R.(orgs.). Pedagogia Social. São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2009. p. 51-60.
- CAVALCANTI, Lissandra Alves. **A Pedagogia no Espaço Empresarial: A Função do Pedagogo no Meio Corporativo**. João Pessoa, 2018. 43 f.
- CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. **Pedagogia Empresarial: A Atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas**. **Revista Contrapontos** – Eletrônica Vol. 12 - n. 2 - p. 207-216 / mai-ago 2012.
- COSTA, Rafaela Aparecida Rodrigues. **Identidade do pedagogo: formação e atuação**.

EDUCERE–XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. ISSN 2176-1396. Curitiba, PUC-PR, 2015.

DINIZ, Patrícia da Silva; DIAS, Ticiane Bomfim Menezes. **Pedagogos em espaços não escolares.** 2016. Disponível

em:

https://portal.fslf.edu.br/wpcontent/uploads/2016/12/Pedagogos_em_espacos_nao_escolares.pdf. Acesso em: 5 de maio de 2022.

ESTEVES, Cláudia R. **Pedagogia Hospitalar: Um breve histórico.** Publicado em 2008. Disponível em: www.smec.salvador.ba.gov.br. Acesso em 6 de maio de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa.** 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** 8º ed. São Paulo: Edições Loyola. 1995.

GHIRALDELI, Paulo Junior. **História da Educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IBGE. **Portal do IBGE.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 ago. de 2022.

JUNQUEIRA, Eliana Silva Vieira; TAVARES, Helenice Maria. **Pedagogia Empresarial: uma função técnica ou ideológica.** **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 57-69, 2009. Disponível em: <www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica> Acesso em: 12 de abril de 2022

KOCHHANN, Andréa. **Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico.** Goiânia: Kelps, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança.** *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, dezembro/1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Que destino os educadores darão à pedagogia?** In: PIMENTA, Selma Garrido.

Pedagogia, ciência da educação? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Curitiba, 2001, p.153- 176.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** Editora Vozes Limitada, Petrópolis-RJ, 2017.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** In: _____. (Org.) *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.* Petrópolis: Vozes, 2004.

MODESTO, Franciely Souza; PEREIRA, Silvanis dos Reis Borges. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares: Gestão possibilidades e desafios.** 2021.

MONDADA, L. **A entrevista como acontecimento interacional:** abordagem linguística e interacional. RUA, n. 3, 1997.

OLIVEIRA, Lígia Bitencourt. **Pedagogia Empresarial Atuação do Pedagogo nas organizações.** São Cristóvão – SE/ Brasil. 20 a 22 de setembro de 2012. VI Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/18.pdf. Acesso em fevereiro de 2022.

PANTOJA, Joana d’arc de Sousa. **Atuação do pedagogo (a) em ambiente hospitalar no município de Cametá.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/ PARFOR, da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2017.

PASCOAL, Miriam. **O Pedagogo na Empresa e a Responsabilidade Social Empresarial.** Educação: Teoria e Prática- v. 17, n.29, jul.- dez. - 2007 p. 87-102.

PEREIRA, C, S. **Pedagogia em Espaços não Escolares.** 2016. Dissertação (Curso de Pedagogia) -Faculdade de Pará de Minas – FAPAM. Pará de Minas. Disponível em:<http://fapam.ddns.net:8085/admin/monografiasnupe/arquivos/20072017204046Simone_Conceicao_de_Souza_Pereira.pdf>. Acesso em: 19/05/22.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. Docência no ensino superior: construindo caminhos. **Formação de educadores: desafios e perspectivas.** São Paulo: UNESP, p. 267-278, 2008.

PRADO, A. **A Pedagogia Empresarial e a Educação Corporativa. Artigo empreendedorismo.** 2018. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.1, Jan. 2021. Disponível em: <<https://noticias.cancaonova.com/brasil/pedagogia-empresarial-educacaocorporativa/>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa.** 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. Saberes e fazeres. **Disciplinarum Scientia.** Série: Ciências Humanas, v. 5, n. 1, p. 93-108, 2004.

SANTOS, Joana Darc Cardoso dos; COSTA, Artemízia Ribeiro Lima; NUNES, Albano Oliveira. **O pedagogo no âmbito da assistência social.** Educação & Linguagem · ISSN: 2359-277X · ano 4 · nº 2 · dez. p. 60-76. 2017.

SANTOS, Maiara de Souza dos. **As perspectivas que o espaço empresarial tem sobre a atuação do pedagogo nas empresas.** Lajeado, 2015. 50 p. Monografia. Centro Universitário Univates.

SANTOS, Rita Conceição dos. **Pedagogia hospitalar: organização do trabalho pedagógico**

na brinquedoteca do Hospital Público do Estado da Bahia / Rita Conceição dos Santos. – Governador Mangabeira – Ba, 2017. 52 fls.

SAVIANI, Demerval. **Sentido da pedagogia e papel do professor**. In: Revista da ANDE, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

SILVA, Aline Conceição da. **A pedagogia hospitalar e a praticado pedagogo hospitalar**. Joao Pessoa, 2018. 56f.

SILVA, Carmem Silva Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil: História e identidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SILVA, Ingrid Souza. **O pedagogo e seus campos de atuação na contemporaneidade**. Artigo Científico. Revista Pluriversitário, Salvador, Ano I, Vol. I, 2020.

SILVA, Natasha Hermida Pereira Castro da. **Pedagogia empresarial: uma nova perspectiva de trabalho**. Dissertação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo 2009.

SIQUEIRA, C. T. **Construção de saberes, criação de fazeres: educação de jovens no hip hop de São Carlos**. 2004. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação).

SUCUPIRA, Newton. **Da faculdade de filosofia à faculdade de educação**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 51, n. 114, p. 261-276, abr./jun. 1969.

TORQUATO, R. Andrade; COSTA, M. G. Rodrigues; OLIVEIRA, R. Dias de; GARCEZ, R. M. Walczak. **Pedagogia Social – O Pedagogo em atividades Socioeducativas. XII Congresso Nacional de Educação**. EDUCERE. PUC/PR, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/198999696.pdf>. Acesso em: 19 jun de. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (Trad. de Daniel Grassi). Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO CRAS

Questão 1 - Qual a sua idade?

Questão 2 - Qual sua formação acadêmica? Questão 3 – Qual seu cargo?

Questão 4 - Quanto tempo de experiência você tem neste cargo? Questão 5 - Quais ou quem, e quantos são os profissionais do CRAS? Questão 6 - Qual a formação dos profissionais que atuam aqui no cras?

Questão 7 - Todos que trabalham na Instituição tem informação acadêmica? Questão 8 - Quantos pedagogos têm nessa instituição?

Questão 9 - Qual o papel do pedagogo na Instituição?

Questão 10 - Os trabalhos realizados aqui podem ser feitos somente por pedagogo? Questão

11 - Quais setores compõem o Cras?

Questão 12 – O que é desenvolvido no Cras?

Questão 13 - Algo que não foi perguntado mencionado e gostaria de comentar?

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM AS PEDAGOGAS DO CRAS

Questão 1 - Qual a sua idade?

Questão 2 - Em que ano você concluiu o curso de pedagogia? Questão 3 - Em qual instituição realizou o curso Pedagogia?

Questão 4 – Possui pós-graduação em que área e pós-graduação é da área de atendimento social?

Questão 5 - Possui interesse em realizar pós-graduação na área de assistência social?

Questão 6 - Como foi sua formação em pedagogia?

Questão 7 - Em sua formação houve preparo de atuar em espaços não escolares?

Questão 8 - Quais as maiores dificuldades de atuação encontrada em seu cargo de trabalho?

Questão 9 - O trabalho desenvolvido promove satisfação profissional?

Questão 10 - A remuneração é satisfatória justa em comparação aos pedagogos que atuam em ambientes escolares?

Questão 11 - Quais ações são desenvolvidas pelo pedagogo social no Cras? Questão 12 -

Quais são os saberes necessários para atuação do pedagogo no Cras? Questão 13 - Qual o público atendido pelo pedagogo?

Questão 14 - Como você percebe a relevância do trabalho do pedagogo social para participantes do CRAS?

Questão 15 - Quais as atribuições de um pedagogo dentro do CRAS?

Questão 16 - Quais dificuldades você vem encontrando na sua atuação enquanto pedagogo em espaços não escolares e como vem lidando com elas?

Questão 17 - Qual a sua visão da importância de atuação do pedagogo no âmbito da Assistência Social?

Questão 18 - Algo que não foi perguntado mencionado e gostaria de comentar?